FONOAUDIOLOGIA EDUCACIONAL, AEE E A DEFASAGEM ESCOLAR DE ALUNOS COM BAIXA VISÃO: POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO

Andressa Gabrieli dos Santos e Maria Elisabete Rodrigues Freire Gasparetto

Introdução

As resoluções do Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa,2010) validam a atuação do fonoaudiólogo educacional em ações educativas, formativas e informativas, por meio do Atendimento Educacional Especializado-AEE, sugerindo estratégias que favoreçam a aprendizagem e a inclusão. Muitas escolas dispõem do AEE, serviço de apoio ao aprendizado que foi criado para atender alunos da Educação Especial. Alunos com baixa visão podem apresentar dificuldades acadêmicas, principalmente em relação à acessibilidade da leitura e da escrita. Essas dificuldades podem levar à distorção escolar entre a idade e o ano escolar e consequentemente à evasão escolar. Tem-se como hipótese de que a participação do fonoaudiólogo educacional nesse processo, contribuirá ao uso de recursos vinculados à aprendizagem visando suprimir a distorção escolar e contribuindo à permanência do aluno com baixa visão na escola.

Objetivo

Conhecer o número de escolas com e sem o AEE e o número de matrículas de alunos com baixa visão em Campinas/SP; Identificar presença de distorção escolar entre idade e série frequentada e discutir como o fonoaudiólogo educacional poderá viabilizar a inclusão e diminuir a defasagem escolar desses alunos.

Método

Metodologia: Realizou-se pesquisa descritiva e documental por meio das Resoluções do CFFa e dos Microdados do Censo Escolar da Educação Básica-MEC do município de Campinas /SP.

Resultados

Os resultados são apresentados em eixos temáticos:

Número de escolas no município de Campinas/SP com matrículas de alunos com baixa visão.
Entre 2009 a 2019, haviam 135 escolas públicas com matrículas de alunos com baixa visão. Desse total, 77 escolas não possuíam o AEE.

Número de matrículas de alunos com baixa visão em escolas.
O total de 1689 alunos com baixa visão estavam matriculados em escolas de Campinas. Desse total, 954 estavam matriculados em escolas que não possuíam o AEE.

Número de alunos que apresentavam distorção entre idade e ano escolar.
Verificou-se que 223 (23,4%) alunos estavam matriculados em anos incompatíveis com a faixa etária.

O fonoaudiólogo educacional como ator na inclusão de alunos com baixa visão.
O fonoaudiólogo educacional contribuirá no planejamento de ações inclusivas de forma a garantir a flexibilização, a adaptação e a temporalidade curricular. Junto ao AEE, poderá orientar familiares; acompanhar o processo educacional, no que se refere às especificidades fonoaudiológicas e realizar formação continuada aos professores no tocante aos recursos de tecnologia assistiva.

Conclusão

A distorção entre idade e ano escolar tem sido recorrente aos alunos que possuem deficiência, apontando para a necessidade de políticas de suporte a esses alunos de modo a melhorar o aprendizado e a permanência na escola. Para os alunos com baixa visão, há o agravante da dificuldade visual para o acesso à leitura e escrita. O fonoaudiólogo promoverá condições de acesso, ações formativas direcionadas às famílias, aos alunos e aos diferentes atores da comunidade escolar.

Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado; Baixa Visão; Fonoaudiologia, Tecnologia Assistiva, Leitura e Escrita.